

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: DIRETOR DE IMAGEM

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] *o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.*” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.

5. Leia:

“*Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.*” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:

- I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
- II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
- III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
- IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
- V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *consequisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *consequisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *consequisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – DIRETOR DE IMAGEM

11. O termo “plano”, em audiovisual, comporta diferentes acepções. Considerando essas acepções, julgue as assertivas abaixo:
- I. É uma questão de enquadramento.
 - II. É a unidade de imagem definida entre dois cortes.
 - III. É a área central da cena.
 - IV. É uma unidade de montagem.
 - V. É o eixo da câmera.
12. Em relação ao sentido do termo “campo”, em audiovisual, julgue as assertivas abaixo:
- I. É o limite da imagem, também chamado de quadro.
 - II. É o estúdio de gravação de imagens.
 - III. É o espaço contido dentro dos limites da imagem.
 - IV. É o espaço de captação de imagens localizado fora do estúdio.
 - V. É a parte visível do espaço representado.
13. Em relação à continuidade visual e sonora de um produto audiovisual, julgue as assertivas abaixo:
- I. Variações de luz e cor, de plano para plano, podem quebrar a continuidade.
 - II. Rompendo-se o tempo real de uma ação para fins de uma construção de um tempo dramático, perde-se a continuidade.
 - III. Pode haver quebra de continuidade quando, numa mesma cena, o figurino de uma personagem difere em dois planos distintos.
 - IV. De uma cena a outra, se houver troca de figurino de uma determinada personagem, perde-se necessariamente a continuidade.
 - V. Em uma cena em que uma personagem realiza determinada ação, mudanças de direção da ação na tela podem romper a continuidade narrativa.
14. Arlindo Machado, em *Pré-cinemas* e *Pós-cinemas*, discorrendo sobre as peculiaridades do chamado Primeiro Cinema, faz importantes considerações sobre suas características de linguagem. Tendo em vista essas características apontadas pelo autor, julgue as assertivas abaixo:
- I. Era composto de uma série de quadros autônomos que correspondiam mais ou menos aos “atos” do teatro.
 - II. Apresentava intensa movimentação de câmera.
 - III. As entradas e saídas dos atores, em geral, eram laterais como no teatro.
 - IV. Apresentava pouca montagem.
 - V. Os elementos visíveis eram colocados de forma simultânea dentro do quadro.
15. Considerando a noção de *chroma key*, julgue as assertivas abaixo:
- I. É o processo de colorização de filmes originalmente em preto e branco.
 - II. É o processo de uma pintura manual realizada em fotografias preto e branco.
 - III. É um processo de sobreposição por separação de cores.
 - IV. É o processo de captação de imagens através de filtros colocados junto à objetiva.
 - V. É um processo de iluminação em que se utilizam “gelatinas” colocadas à frente dos refletores.

16. Na história dos documentários foram desenvolvidos vários subgêneros. Considerando-se esses subgêneros, julgue as assertivas abaixo:
- I. Pedagógico, didático, assertivo, político e antropológico.
 - II. Educativo, digital, moderno, pré-histórico, observativo e participativo.
 - III. Político, pedagógico, jornalístico, digital, sociológico e poético.
 - IV. Poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.
 - V. Observativo, didático, reflexivo, poético e antropológico.
17. Em relação à linearização do significante icônico, opção estética posterior ao primeiro cinema, julgue as assertivas abaixo:
- I. Surgiu para alcançar as camadas mais populares.
 - II. É derivada de estruturas narrativas do romance realista do século XIX.
 - III. Tinha como objetivo adequar a linguagem cinematográfica aos pressupostos revolucionários de 1917.
 - IV. Tem em Griffith um de seus principais expoentes.
 - V. Tem em Vertov e Eissenstein seus principais expoentes.
18. Sobre a noção de *raccord* em audiovisual, julgue as assertivas abaixo:
- I. Trata-se do fenômeno conhecido como “efeito *kuleshov*”.
 - II. É qualquer mudança de plano apagada enquanto tal, ou seja, é uma mudança de plano em que há esforço de se preservar a continuidade.
 - III. É um elemento de linguagem audiovisual que pretende deliberadamente produzir uma expressividade não realista.
 - IV. É uma técnica de transposição do analógico para o digital.
 - V. É um recurso expressivo largamente utilizado numa estética de transparência do discurso audiovisual.
19. A edição do texto audiovisual implica a escolha de fragmentos discursivos (som e/ou imagem) que definem o sentido das mensagens. Considerando essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O texto imagético é o único aspecto determinante do sentido da mensagem.
 - II. O texto verbal é o único aspecto determinante do sentido da mensagem.
 - III. A imagem e o som justapõem-se de forma autônoma, definindo o sentido da mensagem.
 - IV. O áudio e a imagem articulam-se de forma complementar, mantendo sua independência.
 - V. O realismo da imagem é o único fator que determina a significação da informação.
20. Jacques Aumont, na obra *A imagem*, tece algumas considerações sobre a noção de enquadramento. Em relação a essas considerações, julgue as assertivas abaixo:
- I. Enquadramento designa o processo pelo qual se chega a uma imagem que contém determinado campo visto sob determinado ângulo.
 - II. A noção de “desenquadramento” pode ser entendida como um descentramento, ou seja, um esvaziamento de todo objeto significativo do centro da imagem.
 - III. Enquadrar uma personagem de maneira descentrada acentua as bordas da imagem promovendo assim a valorização da relação campo/fora de campo.
 - IV. No cinema primitivo, tanto os realizados em estúdio quanto os chamados “documentais”, enquadrava-se a cena de maneira frontal e aberta, tendo como ponto de vista a metáfora do espectador teatral sentado ao centro da platéia.
 - V. Para se enquadrar o rosto humano, a referência principal é sempre manter os olhos desse rosto numa linha imaginária que divide horizontalmente a tela em duas partes iguais.

21. Em relação à iluminação em um estúdio de gravação audiovisual, julgue as assertivas abaixo:
- I. Luz de recorte, ou contra-luz, serve para iluminar um objeto quando se pretende fazer um *chromakey*.
 - II. A luz de preenchimento, ou complementar, deve ser “dura” para atenuar as sombras.
 - III. Numa entrevista, pode-se utilizar o esquema de 3 pontos de luz, em que uma delas é a principal, e as outras duas são a complementar e o contra-luz.
 - IV. Deve-se “bater o branco” das câmeras, em um set de gravação, com uma iluminação diferenciada para cada câmera.
 - V. Deve-se iluminar igualmente o fundo (ou cenário) e a(s) pessoa(s) à frente desse fundo para se conseguir um maior efeito de tridimensionalidade.
22. Ao dirigir a palavra ao *cameraman*, seja por rádio ou pessoalmente, o diretor de imagem deve obedecer a uma nomenclatura convencional. Levando em conta essa nomenclatura, julgue as assertivas abaixo:
- I. Quando quiser que os operadores de câmera apontem a câmera para determinado lado (direita ou esquerda), o referencial é sempre o ponto de vista da câmera.
 - II. Ao pedir um “primeiríssimo plano” para o operador de câmera, isto significa que esse deve fornecer a imagem mais aberta possível mostrando todo o cenário.
 - III. *Pan* e *Dolly* são expressões que indicam abrir e fechar o *zoom* respectivamente.
 - IV. Deve-se chamar o operador de câmera pelo nome e nunca pelo número da câmera.
 - V. Pedir que o operador dê um primeiro plano do entrevistado é o equivalente a pedir um close do mesmo.
23. A narrativa audiovisual é uma narrativa que se caracteriza por uma estilística em constante evolução. Considerando-se essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A evolução tecnológica dos suportes midiáticos tem contribuído para a consolidação das narrativas lineares.
 - II. O estilo narrativo de contar a história pode ser aplicado tanto na descrição do mundo factual quanto na criação imaginária.
 - III. O aparelho formal da narratologia é o mesmo utilizado na representação do “real” quanto do mundo ficcional.
 - IV. A narrativa audiovisual configura-se num constante diálogo com a evolução das artes: pictóricas, musicais e cênicas.
 - V. As narrativas audiovisuais provocam, no espectador, estados emocionais determinados por fatores históricos e culturais.
24. As principais teorias do cinema mostram-se marcadas por tendências fortemente opostas. Levando-se em conta a oposição de tendências das principais teorias do cinema, julgue as assertivas abaixo:
- I. Essas tendências diferem em relação à valorização que se dá à montagem.
 - II. Uma tendência é ficcional e a outra é não ficcional.
 - III. Essas tendências diferem em relação à pretensão realista de representação.
 - IV. A tendência realista tem como um de seus expoentes o cineasta S. Eisenstein, enquanto a tendência não-realista tem como um de seus expoentes André Bazin.
 - V. Na tendência realista, a montagem é proibida.
25. Em relação à “quebra de eixo”, julgue as assertivas abaixo:
- I. “Quebra de eixo” é o tipo de enquadramento em “*contra-plongé*”.
 - II. “Quebra de eixo” é o tipo de enquadramento em “*plongé*”.
 - III. Para não se “quebrar o eixo” deve-se sempre colocar a câmera de um mesmo lado de um eixo imaginário que cruza o objeto a ser gravado.
 - IV. Na edição, para se unir em dois planos de um mesmo objeto gravado em lados opostos do eixo, pode utilizar-se um plano gravado no próprio eixo (tomada neutra) para se manter a continuidade.
 - V. “Quebra de eixo” é o mesmo que câmera subjetiva.

26. Jacques Aumont prefere fazer uma distinção entre uma definição restrita de montagem e uma definição ampliada da mesma. Levando-se em consideração essa distinção, julgue as assertivas abaixo:
- I. Segundo a definição restrita, o plano é a unidade de montagem.
 - II. Segundo a definição restrita, é possível pensar em montagem com unidades maiores ou menores que o plano.
 - III. Segundo a definição restrita, o plano é apenas uma das unidades de montagem.
 - IV. Segundo a definição ampliada, é possível pensar a montagem entre elementos imagéticos dentro do mesmo plano.
 - V. Segundo a definição ampliada, é possível perceber a montagem até mesmo em um plano-sequência.
27. Em relação aos tipos de microfones, julgue as assertivas abaixo:
- I. O microfone direcional tem a vantagem de não captar os ruídos provenientes dos locais para onde não se aponta o microfone.
 - II. Microfones omnidirecionais são os que captam os sons de uma só direção.
 - III. Microfones de lapela são geralmente indicados para entrevistas em estúdio.
 - IV. Microfones bidirecionais captam sons vindos da frente e de trás dos mesmos.
 - V. Microfones bidirecionais captam sons ambientes e de alguma fonte digital não ambiente.
28. O gênero documentário caracteriza-se por ser um discurso sobre a realidade. Considerando-se esse gênero, julgue as assertivas abaixo:
- I. A relação indexadora do documentário com a realidade é exclusiva do documentário.
 - II. O documentário não permite digressões poéticas.
 - III. O documentário é um retrato fiel da realidade.
 - IV. A noção de realidade no documentário se define numa relação de vários fatores que incluem o realizador, a forma do texto e o receptor.
 - V. A definição de documentário está perpassada por fatores sociais, culturais e institucionais que impõem limites e convenções aos realizadores/cineastas.
29. O gênero documentário é uma das matrizes do telejornalismo audiovisual. Considerando-se essa afirmativa, julgue as assertivas abaixo:
- I. O texto do telejornalismo e o do documentário têm como base a elaboração de textos persuasivos.
 - II. O documentário e o telejornalismo desenvolvem seus textos a partir da observação das experiências da vida cotidiana.
 - III. O estilo expositivo do documentário e da reportagem telejornalística depende de uma lógica que implica a interação do texto verbal com o texto imagético.
 - IV. O compromisso ético e moral com a verdade interdita a representação poética/metafórica do real pelo documentário e pelo telejornalismo.
 - V. De modo semelhante ao documentário, a prática telejornalística implica um distanciamento absoluto dos fatos informados/representados.
30. Arlindo Machado, em *Pré-cinemas e Pós-cinemas*, mostra certas diferenças de linguagem entre o cinema e o vídeo, fazendo a devida ressalva de que essas diferenças são tendências gerais e não leis universais. Considerando as tendências gerais dessas diferenças, julgue as assertivas abaixo:
- I. Não há diferenças de linguagens, pois todo audiovisual apresenta historicamente as mesmas características de linguagem.
 - II. A linguagem videográfica tende a produzir maiores efeitos de realidade devido a sua capacidade tecnológica de produzir maior definição de imagem que o dispositivo cinematográfico.
 - III. A linguagem videográfica tende a pouca utilização de planos muito abertos devido à baixa definição de imagem do dispositivo videográfico.
 - IV. A linguagem cinematográfica, devido entre outros fatores a alta definição de imagem e a profundidade de campo do dispositivo fílmico, constitui-se historicamente num tipo de construção narrativa baseado na linearização do significante icônico e nas regras de continuidade.
 - V. É difícil falar em uma linguagem videográfica por excelência, já que uma de suas características principais é justamente um hibridismo expressivo que reprocessa formas de expressão colocadas em circulação por outros meios.

31. A produção de um programa telejornalístico é realizada com o uso de equipamentos de gravação, edição e exibição de imagens e áudio. Considerando as características técnicas dos equipamentos acima citados, julgue as assertivas abaixo:
- I. Pixel é o menor ponto de um monitor de vídeo.
 - II. Som estéreo é o sistema de equalização de áudio.
 - III. Fusão é o processo de sequenciamento de imagens e/ou sons.
 - IV. *Chroma-key* é um efeito eletrônico que permite justapor imagens através da anulação de uma cor chave.
 - V. O eixo da câmera determina os movimentos de *dolly-in* e *dolly-back*.
32. Os roteiros são resultado da descrição das técnicas e procedimentos das produções audiovisuais. Em relação ao roteiro, julgue as assertivas abaixo:
- I. O roteiro é a descrição imagética do discurso audiovisual, desenhado para permitir a visualização do sequenciamento das cenas.
 - II. O roteiro do telejornal inclui a narração dos locutores, o detalhamento das cenas, o diálogo dos atores e as sonoras.
 - III. No roteiro, a divisão de planos é apontada em letras maiúsculas na coluna central do roteiro televisivo.
 - IV. O roteiro do documentário televisivo e das grandes reportagens deve conter, de forma detalhada, a fala das personagens e a seqüência das cenas.
 - V. O roteiro ficcional deve detalhar os perfis psicológicos das personagens para orientar as ações, falas e gesticulação das personagens.
33. A articulação coesa e coerente das imagens é a função precípua do diretor de imagens. Sobre esse processo, julgue as assertivas abaixo:
- I. É o processo/função de editar as imagens de forma aleatória.
 - II. É o processo/função de identificar, analisar, escolher e organizar as imagens gravadas ao vivo.
 - III. É o processo/função de escolher os *off's*, as falas, as entrevistas, as passagens e a música incidental a serem usadas na edição de imagens.
 - IV. A função do diretor de imagens se confunde com a de editor de imagens nas transmissões ao vivo.
 - V. O diretor de imagens ocupa-se da fase de pós-produção do produto cinematográfico e/ou televisivo.
34. As notícias nos telejornais são definidas de acordo com sua estruturação, como: *stand-up*, notas simples, notas cobertas e matérias editadas com aberturas e encerramentos. Considerando essas formas, julgue as assertivas abaixo:
- I. As notas simples devem ser mostradas com planos abertos devido a sua grande importância.
 - II. Nas notas cobertas, o diretor de imagens inclui passagens dos repórteres.
 - III. Os *stand-ups* são entradas ao vivo ou matérias gravadas em que o diretor de imagens deve orientar os operadores de câmeras a realizar planos seqüência.
 - IV. As aberturas das matérias devem mostrar os apresentadores em planos fechados, antes da veiculação das matérias já editadas ou não.
 - V. As notícias sem imagens do fato devem ser previamente editadas.
35. O *ethos* da prática jornalística incorporou a objetividade e a verdade como aspectos inerentes à constituição da notícia. Com base nessa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A idéia de verdade é reforçada pelo caráter verossímil das imagens.
 - II. A adequação do enunciado/ texto imagético aos fatos é inevitavelmente verdadeira.
 - III. As imagens das notícias devem ser avaliadas apenas do ponto de vista da qualidade técnica, visando mostrar de fato que a notícia aconteceu porque a imagem é o retrato fiel da realidade.
 - IV. O diretor de imagens, o operador de câmera, o repórter e o editor devem ter, como princípio ético, a escolha da imagens que ressaltem a objetividade, a neutralidade e a clareza nas informações.
 - V. O discurso telejornalístico tem que mostrar os fatos selecionando imagens de modo a evidenciar que nunca há parcialidade na seleção das imagens captadas.

36. A reportagem telejornalística é a forma mais completa de apresentação dos acontecimentos noticiados. Ela é o resultado da articulação de várias maneiras de veicular as notícias. Considerando-se os elementos discursivos que compõem a reportagem, julgue os itens abaixo:
- I. Off, roteiro, iluminação e narração.
 - II. Sonora, cabeça do repórter, script e espelho.
 - III. Cabeça da matéria, cabeça do repórter, passagem, off e sonora.
 - IV. Escalada, close-up, plano médio e panorâmica.
 - V. Espelho, off, script, escalada e entrevista.
37. No telejornalismo, não se aconselha o uso de planos/takes/enquadramentos visando prender a atenção do telespectador devido à característica fugaz da informação televisiva. A respeito dessas informações, julgue as assertivas abaixo:
- I. O plano e contraplano são usados, nas entrevistas, como forma de dar ritmo às matérias.
 - II. Os planos gerais evidenciam de forma detalhada as ações captadas pela câmera.
 - III. A escolha de um padrão imagético independe de linha editorial do programa noticioso.
 - IV. As formas de enquadramento não acrescentam sentido à informação veiculada.
 - V. O plano seqüência é usado nas matérias visando estimular a reflexão do telespectador em detrimento da exploração do emocional.
38. Segundo Arlindo Machado, “se quisermos realmente compreender como funciona o telejornal, é preciso, portanto, abstrair os seus aspectos episódicos e enfrentar o desafio mais difícil, que é a sua forma significativa”. Considerando-se essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O telejornal é um dispositivo perfeito no processo de reflexão dos fatos.
 - II. O discurso telejornalístico guarda uma relação especular com o acontecer social.
 - III. A reportagem permite que os fatos falem por si mesmos.
 - IV. O departamento de jornalismo de uma emissora pode constituir-se num elemento significativo da notícia.
 - V. O efeito de mediação do processo de produção da notícia é neutro porque a imagem é a maior evidência da realidade.
39. Segundo Philippe Dubois, a edição cinematográfica “é a operação de agenciamento e encadeamento dos planos pela qual o filme inteiro toma corpo. Tal operação obedece a certas regras lógicas (ideológicas e estéticas) e, portanto, a certos princípios e regras”. Considerando-se essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A concepção clássica entende que a boa edição coloca em evidência as marcas do autor do discurso.
 - II. No processo de decupagem, a edição de imagens se caracteriza pela qualificação do material gravado para criar uma narrativa diferenciada do roteiro do filme ou da pauta do telejornal.
 - III. Para dar unidade à narrativa audiovisual devem-se seguir normas técnicas e discursivas para dissimular o efeito de continuidade narrativa.
 - IV. Na montagem de um filme, o editor, através da decupagem, deve definir o encadeamento das imagens em articulação com as falas independentemente da música incidental.
 - V. Na decupagem de um telejornal, o editor deve observar a abrangência do programa, as matérias das diversas editorias e o grau de interesse público da informação.
40. Segundo Arlindo Machado, “o telejornal é uma montagem de vozes, muitas delas contraditórias, e sua estrutura narrativa não é suficientemente poderosa para ditar que voz nós devemos prestar mais atenção”. Considerando-se essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os sujeitos falantes no texto noticioso revezam-se de forma harmoniosa.
 - II. Os sujeitos falantes realizam atos de fala que se situam como o seu discurso independente dos fatos relatados.
 - III. A arquitetura do telejornal atual configura-se como uma estrutura de apresentação baseada nos depoimentos de implicados no fato de forma direta ou não.
 - IV. Os valores, as ideologias e as formas perceptivas do televidente determinam com frequência o significado da informação.
 - V. O próprio comportamento passivo do televidente diante da informação telejornalística é a maior prova de que o público sempre é manipulado pelo mediador da notícia.